

Programa Curricular

ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Docente Responsável | Professor Luís Jorge Rodrigues Gonçalves

Ano Lectivo 2013-2014

Ciclo de Estudos	Licenciatura
Período Lectivo	1º Semestre
Horas semanais de aulas	3
ECTS	6 ECTS

1. > CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Aulas Teóricas

1. Património Cultural e Natural: conceitos operatórios
2. Património Cultural Material e Imaterial: a diversidade das vivências humanas
3. Arqueologia e a construção do *Patrimonium* do Homem: do vestígio ao cognitivo
 - 3.1. Métodos da Arqueologia
 - 3.2. Idades do Homem
4. Património Material
 - 4.1. Artefactos e estruturas quotidianas
5. Património Imaterial
 - 5.1. Ciclos quotidianos: crenças, trabalho e lazer
6. Instituições, convenções e tombamentos do Património
7. Construção do Romance do Homem: divulgação dos resultados
 - 7.1. Publicações científicas, de divulgação e de ficção, exposições, parques temáticos e o multimédia
8. Património como Modelo Artístico para o Presente e para o Futuro

2. > OBJECTIVOS DA UNIDADE CURRICULAR E COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

A Arqueologia tem por objecto o estudo dos vestígios materiais do homem, sendo uma disciplina científica que tanto pode estar ligada a uma actividade de campo, como a um trabalho de laboratório

e de atelier. O resultado final é a produção de um discurso sobre o Património, ou seja, sobre a Memória da Humanidade.

A instituição da disciplina de Arqueologia e Património, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, remonta ao século XIX, tendo, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, os seguintes objectivos:

- a) Introduzir os alunos nas problemáticas científicas, profissionais, técnicas e artísticas do saber arqueológico;
- b) Orientar e potenciar o saber estético dos alunos na exploração dos artefactos arqueológicos;
- c) Orientar e potenciar os alunos para o desenho técnico e científico de arqueologia;
- d) Orientar e potenciar o saber dos alunos para o desenho criativo de apoio pedagógico de artefactos e de sítios arqueológicos;
- e) Proporcionar aos futuros docentes um contacto estreito com os sítios e artefactos arqueológicos, seus problemas e potencialidades pedagógicas.

As competências adquiridas são as seguintes:

- a) Leitura temporal e civilizacional de artefactos e estruturas;
- b) Capacidade de responder a trabalhos no âmbito da arqueologia, nomeadamente desenho e ilustração,
- c) Capacidade de integrar equipas de curadoria arqueológica, aplicando as suas competências artísticas.

3. > BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AA.VV. *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa: trabalhos Arqueológicos de 1995-1996*. Lisboa: Ministério da Cultura, 1997.
- AA.VV. *Vale do Côa Arte Rupestre e Pré-História*. Lisboa: Parque Arqueológico do Côa, 1996.
- ALARCÃO, Jorge de. *Portugal Romano*. Lisboa: Verbo, 1983.
- ALARCÃO, Jorge de (ed.). *História de Portugal. Do Paleolítico à Arte Visigótica*. Lisboa: Ed. Alfa, 1986.
- ALARCÃO, Jorge de (ed.). *O Domínio Romano em Portugal*. Lisboa: Europa-América: 1988.
- ALARCÃO, Jorge de (ed.), *Das Origens à Romanização, J. Serrão e Oliveira Marques (ed.) História de Portugal I*. Lisboa: Presença, 1990.
- ÁLVAREZ MARTÍNEZ, José Maria e NOGALES BASARRATE, Trinidad. *Forum Coloniae Augustae Emeritae. "Templo de Diana"*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, 2003.
- ARCELIN, Patrice (texto) e RIGOIR, Yves (desenhos). *Normalisation du Dessin en Ceramologie : Résultats de la table-ronde de Montpellier de 7 avril 1976*. Paris : 1979.
- ASTON, Mick; TAYLOR, Tim. *Atlas de Arqueologia*. Madrid: Acento, 1999.
- BAHN, Paul. *Arqueologia. Uma Breve Introdução*. Lisboa: Gradiva, 1997.
- BAHN, Paul (dir.). *O Guia Essencial da Arqueologia*. Paço de Arcos: Artemágica, 2005.
- BALLART, Josep. *El Património Histórico y Arqueológico: Valor y Uso*. Barcelona: Ariel, 2002.
- BELTRÁN, Miguel. *Guia de la Cerâmica Romana*. Zaragoza: Libros Pórtico, 1990.
- BIANCHI BANDINELLI, R. B. *Introduzione all' Archeologia*. Roma-Bari, 1976.
- CALADO, Manuel. *Menires do Alentejo Central*. Lisboa: 2005.
(www.crookscape.org/tesemc/tese.html)
- CALADO, Manuel et Alii. *No Tempo do Risco. Nova Carta Arqueológica de Sesimbra*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra, 2009.
- DIEULAFAIT, Francis. *Copain de l'Archéologie*. Toulouse : Ed. Milan, 2005.
- FABIÃO, Carlos (1992). "O Passado Proto-Histórico e Romano", in José Matoso (dir.) *História de Portugal I*. Lisboa, pp. 79-301.
- GONÇALVES, Victor (ed.). *Portugal na Pré-História, Vol I, Época Romana, vol. II, Idade Média, vol. III*, in MEDINA, João (ed.). *História de Portugal dos Tempos Pré-Históricos aos Nossos Dias*. Lisboa: Ediclube, 1994.
- HOLANDA, Francisco de. *Da Tirar Pólo Natural*. 1549 (Introdução, notas e comentários de José Feliciano Alves, Lisboa: Livros Horizonte, 1984).

- HOLANDA, Francisco de. *Da Pintura Antiga*. 1548 (Introdução, notas e comentários de José Feliciano Alves, Lisboa: Livros Horizonte, 1984).
- HOLANDA, Francisco de. *Da Ciência do Desenho*. 1571 (Introdução, notas e comentários de José Feliciano Alves, Lisboa: Livros Horizonte, 1985).
- HAYWOOD, John. *Atlas Histórico do Mundo*. Colónia: Könemann, 2001.
- LEWIS-WILLIAMS, David. *The Mind in the Cave. Consciousness and the Origins of Art*. London: Thames & Hudson, 2002.
- MACAULAY, David. *A Construção de um Castelo*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- MONTEIRO, João Gouveia. *Castelos Portugueses*. Lisboa: IPPAR, 2002.
- RENFREW, Colin; BAHN, Paul. *Arqueologia. Teoría, Métodos y Práctica*. Madrid: 1993 (edição original em língua inglesa *Archeology, Theories, Methods and Practices*. London: Thames and Hudson, 1991).
- RENFREW, Colin (ed.). *Atlas de Arqueologia*. Lisboa: Edições Zairol, 1994 (inclui Síntese da Arqueologia Portuguesa).
- SANCHIDRIÁN, José Luis. *Manual de Arte Prehistórico*. Barcelona: Ariel, 2001.
- SCARRE, Chris (ed.). *The Human Past*. London: Thames and Hudson, 2005.
- SCHATTNER; Thomas. *Archäologischer Wegweiser durch Portugal*. Mainz: Verlag Philipp von Zabern.
- SOUSA, Fernanda. *Introdução ao Desenho Arqueológico*. Almada: Câmara Municipal de Almada/Museu Municipal, 1999.
- SOUZA, Vasco de. *Corpus Signorum Imperii Roman –Corpus der Skulpturen der Römischen Welt - Portugal*. Coimbra: 1990.
- VITRUVIO. *Tratado de Architectura* (Tradução do latim, introdução e notas por Justino Maciel. Lisboa: IST Press, 2006).

Para Megalitismo: www.crookscape.org

Placas de xisto: <http://research2.its.uiowa.edu/iberian/index.php>

<http://algarvivo.com/arqueo/placas/placas5.html>

4. > METODOLOGIA DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

Arqueologia e Património está classificada, no programa de estudos, como disciplina Teórica (pelo que lhe são atribuídas 3 horas semanais). No entanto, a natureza da matéria é de tal modo concreta que a sua aprendizagem não tem sentido sem uma prática.

No programa são tratados aspectos teóricos, onde predomina o método expositivo, mas com recurso frequente ao debate, prevendo-se trabalhos, ensaiando a aplicação concreta dos conhecimentos e a criatividade dos alunos. Os conteúdos do programa são ainda fortemente apoiados no comentário a imagens, em documentação de apoio e em visitas de estudo, a museus, espaços museológicos, sítios arqueológicos e outras instituições vocacionadas para a conservação, restauro, defesa e uso do património cultural e natural, tendo em vista um contacto directo com especialistas e a *praxis* diária, cujo número, local e data das visitas serão a marcar ao longo do semestre.

A avaliação na disciplina de Arqueologia e Património constará, para além de uma apreciação contínua, baseada na observação da participação dos alunos nos espaços de diálogo, de duas provas obrigatórias:

1. Leitura de um artefacto arqueológico a apresentar oralmente de 15 minutos, a partir de 4 de Abril, acompanhado de relatório escrito.
2. Um trabalho prático a entregar na primeira quinzena de Junho.
 - 2.1. Este trabalho prático será executado por uma equipa de 2, 3 ou 4 alunos. Após a escolha do tema os alunos preenchem a ficha do Anexo 2 onde deve constar o nome, número e ano dos alunos que fazem equipa e o tema escolhido.

ANEXO 1

Normas para a execução do trabalho de análise de um artefacto arqueológico:

O trabalho será individual. Após a escolha do artefacto o aluno deve referir ao professor o objecto escolhido. O trabalho deverá obedecer ao seguinte esquema:

1. Introdução:

1.1. Designação do artefacto, local, data e contexto da descoberta.

2. Desenvolvimento:

2.1. Descrição formal do artefacto, que passa por expor os materiais utilizados, as técnicas de execução e a descrição do objecto.

2.2. Contexto histórico e espacial do objecto analisado e a sua função.

2.3. Significado, Valores e Signos presentes nos objectos analisados.

3. Conclusão:

3.1. Sínteses do desenvolvimento

3.2. Leitura dos alunos

5. Folha de Rosto, onde deve constar:

- Título do Trabalho

- Nome e número do aluno

- Curso

- Nome da Disciplina

- Ano lectivo.

6. Bibliografia, com publicações e sites da Internet consultados com as seguintes normas:

Livros:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença.

Revistas:

ECO, Umberto (2007), "O que é uma tese e para que serve" in *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença, pp. 23-30 (a **Página** caso seja uma página com **p.** e mais de uma página **pp.**).

Sites:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. <http://www.exemplo.com/exemplo/exemplo.htm>. [01/01/2008] (**data da consulta**)

Sites de revista:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. <http://www.exemplo.com/exemplo/exemplo.htm>. Mensal [01/01/2008] (**data da consulta**)

CD-ROM:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. [CD-ROM]. Lisboa: Presença Multimédia. PC e compatível.